

Um possível retrato de Giordano Bruno (Juleum – Bibliothecheksaal, Helmstedt)

GIORDANO BRUNO
E OS ROSACRUZES

Um mistério revelado, entre magia, alquimia e filosofia

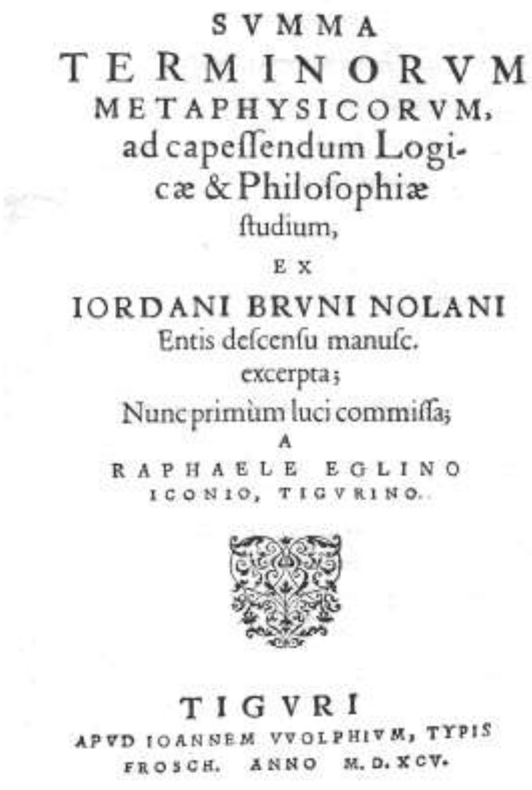
Por **GUIDO DEL GIUDICE**
(tradução Flavia Wass)



Com as pesquisas finalizadas para realização da primeira tradução italiana da *Summa terminorum metaphysicorum*, iluminaram um período de seis meses da atormentada peregrinação de Giordano Bruno (1548-1600) e, até agora, colocado na sombra. De fato, vieram à tona provas evidentes que confirmam tal contato entre o filosofo e um núcleo alemão da confraria dos Rosacruzes, que no passado era somente uma hipótese. Personagem principal desse evento é o teólogo alquimista suíço Raphael Egli (1559-1622), o qual convidou o Nolano à Elgg, nas proximidades de Zurigo, no castelo do seu mecenas Johann Heinrich Hainzel, oficialmente para ministrar um ciclo de lições em terminologia Aristotélica. E será ele a publicar anos mais tarde, em duas vezes, o texto destas lições com o título de *Summa terminorum metaphysicorum*. Egli é um personagem que foi extremamente desvalorizado por que, depois de alguns desagradáveis infortúnios devido à paixão pela alquimia, teve a cautela de esconder a sua abundante produção de textos alquímicos e apocalípticos atrás de uma fornida série de pseudônimos. Somente recentemente foram atribuídos a ele umas sessenta obras, que revelam uma surpreendente personalidade intelectual, ponto de ligação entre correntes místicas e alquímicas da Alemanha e da Suíça italiana no final do século XVI e início do século XVII. Nesses obras, Egli vagueia das análises das relações entre macro e microcosmo à profecia *paracelsiana* do retorno de Elia Artista, das interpretações de símbolos mágicos às teorias *rosacrosianas*. Foi também autor, com o pseudônimo de Filippo di Gabala, da *Consideratio Brevis*, publicada na Alemanha com a obra *Confessio fraternitatis*, um dos manifestos do movimento *Rosacrusiano*, no qual faz referimento à "*confraternità dei cristiani battezzati dal róseo sangue dela croce di Cristo*" (Confraria dos cristãos batizados com o vermelho sangue da cruz de Cristo) como fonte de verdadeira revelação. Provavelmente em 1591 não somente a confraria já era ativa na Alemanha, mas se encontrava numa fase de recrutamento e Raphael Egli era um ideal candidato a transformar-se em um líder. Se é possível, que durante a estada suíça do filósofo Nolano, emergiram sugestões *rosacrusianas*, também é praticamente certo, que Egli carregou muitos dos conceitos assimilados durante seu contato com Bruno na doutrina dos Rosacruzes.


SECRETIORIS
PHILOSOPHIÆ
Conſideratio brevis
à
PHILIPPO à GABELLA
Philoſophiæ St. conſcripta,
& nunc primùm unà cum
CONFESSIONE
FRATERNITATIS R.C.
in lucem edita.

CASSELLIS
Excudebat Guilhelmus VVeſſelius Ill[mi.]
Princ. Typographus.
Anno poſt natum Chriſtum
M. DC. XV.


SVMMA
TERMINORVM
METAPHYSICORVM,
ad capeſſendum Logicæ & Philoſophiæ
ſtudium,
EX
IORDANI BRVNI NOLANI
Entis deſcenſu manuſc.
excerpta;
Nunc primùm luci commiſſa;
A
RAPHAELE EGLINO
ICONIO, TIGVRINO.

TIGVRI
APVD IOANNEM VVOLPHIVM, TYPIS
FROSCH. ANNO M. D. XCV.

As capas dos *Consideratio brevis* e *Summa Terminorum metaphysicorum* (primeiras edições)

Desta ele seguramente foi um dos principais artífices na Alemanha. O círculo de alquimistas das inspirações *paracelsiana*, na qual Bruno foi acolhido como um mestre constituído, muito provavelmente foi o núcleo fundamental daquela seita de "*Giordanisti*", que o filósofo se vangloriou em mais de uma ocasião, com os seus companheiros de prisão nos cárceres venezianos, por tê-la fundado na Alemanha. À luz destas novas evidências, colocava- se o problema de estabelecer se as frequências aos ambientes *rosacrusianos* foi uma etapa ocasional do movimentado itinerário filosófico e existencial de Bruno ou ainda, o esboço evolutivo de precedentes contatos no âmbito da confraria. A tal objetivo, revela-se de extremo interesse o exame de um manuscrito conservado no antigo fundo da Biblioteca Nacional de Nápoles, familiar aos estudiosos *rosacrusianos* pelas implicações da presença de um núcleo de adeptos napolitanos, na primeira metade do século XVI.

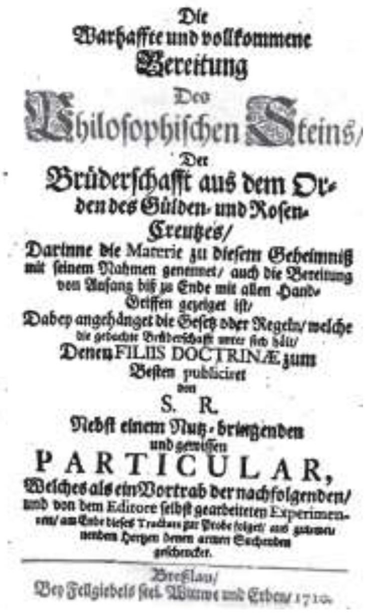
Trata-se de uma coletânea de três textos diversos: ao relatório de um colóquio, em que o pontífice Bonifácio VIII pede ao grande alquimista Arnaldo da Villanova, um esboço da pedra filosofal e a uma pesquisa dos experimentos alquímicos, segue um terceiro documento intitulado *Osservazioni inviolabili da osservarsi dalli fratelli dell'Aurea Croce o della Rosa Croce precedenti la solita professione (observações invioláveis que os irmão da Aurea Cruz ou Rosa Cruz devem*

respeitar anterior a usual profissão). Este último é o mais antigo estatuto *rosacrusiano*, até hoje conhecido. E nesse, algo ainda mais interessante, afirma-se que “le strettissime leggi e patti” (leis e pactos rigorosos) são muito mais antigos, mesmo nos anos 1542-1543. Esta data corresponde perfeitamente à fundação, em Nápoles, de uma academia filosófica à obra do intelectual de Viterbo Girolamo Ruscelli, o qual próprio em torno à 1541, se transferiu da residência romana do cardinal Grimani, naquela napolitana de Alfonso D’Avalos, marquez do Vasto. Intelectual prolífico, curador, para o importante editor veneziano Valgrisi, das obra dos grandes poetas (Ariosto, Boccacio, Petrarca), Ruscelli deve porém, sua fama à publicação, com o pseudônimo de Don Alessio Piemontese de numerosas coleções dos “secretos”. Estas são receitas de variado gênero, num predominante conteúdo alquímico, que se tornaram um verdadeiro e próprio *best-seller* da época com dezenas de edições nas principais línguas. No prefácio dos *Secreti nuovi di maravigliosa virtù (Novos segredos de virtudes maravilhosas),* uma reedição publicada em 1567, um ano depois da sua morte, Ruscelli descreve a constituição e organização de uma academia filosófica “secreta de caráter prevalentemente alquímico”, na província do reino de Nápoles. O “príncipe e Senhor da terra”, ao qual faz referimento, é provavelmente Ferrante Sanseverino, príncipe de Salerno, aliado de D’Avalos. Em Sua corte, frequentada por muitos intelectuais, encontrou acolhimento e proteção. A falência da conspiração organizada no 1552 contra o vice-rei Pedro Alvarez de Toledo, que determinou a caída em desgraça do príncipe, constringe o Ruscelli a abandonar precipitadamente o reino de Nápoles e a reparação de Veneza.

O manuscrito de Nápoles, escrito inteiramente em italiano, pertencia a um certo Andrea Segura, no qual muitos almejaram reconhecer Francesco Maria Santinelli, o autor *rosacrusiano* muito ativo na cidade napolitana e próprio naquele período. Esse manuscrito provém, juntamente com outros escritos alquímicos, do convento de S. Domenico Maggiore, como relata um catálogo compilado em 1764. A biblioteca do convento continha uma rica seção de textos esotéricos, e naturalmente proibidos, não somente pela sua função de controle e censura, mas também pelo genuíno interesse, que os homens cultos da igreja, a começar pelos papas, manifestavam para os temas herméticos e alquímicos. Não é de admirar, então, que o jovem Nolano chega a nutrir uma própria insaciável cobiça do saber acessando, embora secretamente, os textos de autores fundamentais da tradição mágico-hermética, como por exemplo: Paracelso, Cornelio Agrippa, Ermete Trismegisto e muitos outros.

Entre os frequentadores da academia fundada por Ruscelli foi o jovem Giovan Battista Della Porta, a qual nobre família era também essa sob a proteção de Sanseverino. A *Magia naturalis*, que Della Porta afirma de ter escrito com apenas 15 anos de idade, poderia ser a transcrição dos experimentos realizados na academia de Ruscelli. Tempos depois, por volta dos anos 60 daquele século, Della Porta fundou à Nápoles a “Academia dos segredos”. Com o mesmíssimo objetivo declarado de testar receitas e preparações, ou seja, os famosos “segredos”, justo por estabelecer a real eficácia.

Diz a história, que em 1566 no retorno de uma longa viagem na Itália e Europa, ele examinava todos os experimentos da sua academia, aprovando somente aqueles fundamentados pela evidência dos resultados. À época Bruno recém tinha entrado como noviço no convento de S. Domenico e muitas vezes sugeriu-se a hipótese de um encontro com Della Porta. Além do interesse pelos argumentos como as *ars memoriae*, a *fisiognomica* e a magia natural, os unia a admiração pela tradição egípcia. O ambiente alquímico, embora inspirado por um *panpsiquismo telesiano,* o qual Bruno não era


Die
Warhaffte und vollkommene
Bereitung
Des
Philosophischen Steins/
Der
Brüderschafft aus dem Orden des Gülden- und Rosen-Creutzes/
Darinne die Materie zu diesem Geheimniß mit seinem Nahmen genennet/ auch die Bereitung vom Anfang biß zu Ende mit allen Hand-Griffen gezeiget ist/
Dabey angehänget die Gesetz oder Regeln/ welche die gedachte Brüderschafft unter sich hält/
Denen FILIIS DOCTRINÆ zum Besten publiciret von S. R.
Nebst einem Nutz-bringenden und gewissen PARTICULAR,
Welches als ein Vortrab der nachfolgenden/ und von dem Editore selbst gearbeiteten Experimenten/ am Ende dieses Tractats zur Probe folget/
Breßlau/
Bey Fellgiebels seel. Wittwe und Erben/ 1710.


Osservationi Inuiolabili da osservarsi dalli fratelli dell'
Aurea Croce ò vero dell'
Aurea Rosa precedenti la
solita professione



No sentido horário a partir da parte superior esquerda: o manuscrito alemão de “Sincerus Renatus”; as páginas do “Manuscrito de Nápoles” com a referência dos anos 1542-1543; a capa e a contra-capa do manuscrito.





totalmente estranho, nunca o convencerá completamente. Ao contrário, serà o argumento principal, tratado com divertida ironia no seu *Candelaio*, comédia ambientada em uma Nápoles, teatro de alquimistas ridicularizados, astutos cortesãos e hábeis trapaceiros. A definição de “academico di nulla academia” (acadêmico de nenhuma academia), que o filósofo nomeia para si mesmo na comédia, poderia ter sido um referimento precisamente a proliferação destas academias secretas, para que Bruno sentia afinidade, pela formação e interesses culturais, mas aos quais era “relutante” em aderir. Por seu espírito de independência e ojeriza em submeter-se a uma hierarquia ou a uma ordenação. Uma visão especulativa do mais amplo respiro, orientava os seus estudos no sentido *infinitistico,* reservando ao Egito Hermético, “*culla fluviale di tutte le religioni” (*berço fluvial de todas as religiões), o papel de civilização fabulosa “*sedia e colonna del cielo*” (cadeira e coluna no céu), custódia daquele panteísmo transbordante do infinito, do qual derivam todas outras devoções.

O altar maggiore de S. Domenico foi demolido, para transferir atrás disso, o coro



Nápoles, afresco encontrado no subterrâneo da antiga vila de G.B. Della Porta
(Cortesia de *napoliunderground.org*)

que se encontrava no centro da igreja e embaixo desse foi encontrada uma lapide de mármore com oito versos, que iniciam com "Nimbifer ille deo mihi sacrum invidit Osirim". Isso em 1562, pouco antes que Filippo, pertencente à família "dos Bruni", chegasse a Nápoles, aos quatorze anos, para estudar com seus primeiros mestres. A lapide se encontra murada pelo campanário perto do portão do convento e provariam que o atual templo de S. Domenico era originalmente dedicado a adoração de Osiride.

A "Academia dos segredos" havia duas sedes, uma para os amigos da cidade, no palácio dos Della Porta in Via Toledo, próximo ao Largo da Caridade e uma privada montanha, na estrada chamada *Due Porte*. Próprio nas redondezas desta última, recentes achados de espeleologia urbana, tem permitido individualizar ambientes subterrâneos, no qual, os adeptos da academia tinham as suas reuniões clandestinas. Onde podem ainda, observar afrescos e inscrições, que atestam a prática dos cultos de natureza hermética.

Tais cerimoniais, tem ligação com a tradição egípcia muito bem radicada à Nápoles, que remonta as colônias "Nilesi" dos mercados de Alexandria estabelecidos no "corpo de Nápoles". Própria a zona, na qual Bruno viveu os anos da sua formação e onde, ainda hoje, se ergue a estátua do deus Nilo. Estas influências nos ajudam a compreender aquele importante componente do *egipcianismo*, presente no pensamento do filósofo, que levou Frances Yates a defini-lo como "mago hermético".

A academia filosófica de Girolamo Ruscelli e a academia dos segredos de Giovan Battista

Della Porta constituiriam, então, os percursores das associações *rosacrusianas* que o manuscrito de Segura, em 1678 atesta serem ativas, em Nápoles. A existência, na segunda metade do século XVI, deste núcleo italiano do movimento é confirmada pelos altos do processo, que foi submetido, em 1676 pela inquisição veneziana, o gentil homem de origem alemã, Federico Gualdi, acusado de praticar artes mágicas. As notícias a respeito dele, que ficam entre os confins da realidade e lenda, atribuem a Gualdi o papel de adepto ou mestre de uma irmandade hermética, a paternidade de numerosas obras de argumento alquímico e um segredo que os haveria concedido de prolongar a vida até os 400 anos de idade. A documentação relativa ao processo, conservada nos arquivos do Estado de Veneza, atesta, contudo e sem sombra de dúvida, a existência na Itália de uma confraria da *Aurea Croce*, que uniformizava seu comportamento às regras relatadas no manuscrito de Segura.

Que a ordem dos *Aurei Rosacruzes*, seja um produto de importação da Itália, é confirmado também pelas análises do primeiro estatuto orgânico em língua alemã, que remonta ao ano de 1710, ano no qual Samuel Richter, um pastor luterano de tendência petista, discípulo de Paracelso e Jacob Bohme, publicou em Slesia, com o pseudônimo de Sincerus Renatus, as Gesetze oder Reguln der Bruderschafft des goldnen Creutzes (Leis ou Regras da Confraria da Aurea Cruz). Isso não é outro, que a tradução dos 47 artigos do manuscrito napolitano, onde aqui resultam 52. As tênues diferenças, são devido ao fato, que o ordenamento da corrente italiana se revela muito mais ecumênico, comparado aquele alemão, orientado nitidamente no sentido luterano, como aconteceu no caso do círculo de Elgg. No estatuto, todavia, não se faz referimento a Christian Rosenkreuz e aos manifestos originais dos Rosacruzes, correspondentes ao anos 1614-1616 (*Fama* e *Confessio Fraternitatis*), bem como à religião



A direita: a capa de *I secreti di maravigliosa virtù*, Girolamo Ruscelli (1562)

católica, aos imperadores, e ao uso da pedra filosofal, assim evidenciando a tendência das sociedades mais tarde em religar-se ao núcleo originário italiano, muito mais do que aquele alemão. Interessante observar, que nos rituais da sociedade esotérica dos fins de 800 - início dos 900 o nome místico do Magister, "*Pedemontanus de Rebus"* parece lembrar o que Alessio Piemontese (*Alexus Pedemontanus*), que é o pseudônimo sob o qual Girolamo Ruscelli publicou os *Secreti nuovi di maravigliosa virtù.*

À luz de tudo isso dito, Giordano Bruno poderia ter sido o *trait-d'union* entre a tradição associativa das "academias" italianas e as confrarias *proto-rosacrusianas* alemãs. O interesse de Egli e Hainzel, grandes colecionadores de textos alquímicos provenientes de toda parte, que andaram para pesquisar o filósofo em Frankfurt, pode ter vindo do fato que Bruno vem de uma realidade de grande interesse, como Nápoles, cuja reputação certamente chegou até eles.





Acima: Estátua do Deus Nilo (III século d.c.), Largo Corpo de Nápoles
À esquerda: a lápide de S. Domenico Maggiore, Nápoles

Se eles contaram com uma militância ativa ou talvez com uma função de "Magister" nesse movimento, Bruno devia desiludi-los.
É, ainda, um fato marcante que elementos sugestivos de seu pensamento, do egípcianismo à teoria do macrocosmo e o microcosmo, constituem ainda hoje, uma referência constante da doutrina *rosacrusiana*.

Ao avaliar estas analogias, porém, nunca devemos esquecer o radical anticristianísmo do Nolano. Para ele Cristo é somente um homem e a nenhum homem pode ser atribuída uma função intermediária, que cada um de nós, desde já não possua. Egli não aceita nenhuma autoridade em relacionar-se a um Deus, que *a priori* é desconhecido na sua verdadeira essência. Na opinião de Giordano Bruno, a genealogia da antiga sabedoria se firma no Egito. A sua estrada e aquela dos Rosacruzes, foi um caminho comum, mas divergem no cruzamento com o Cristianismo.

NOTAS:

[1] *Somma dei termini metafisici*, com o ensaio: *Bruno in Svizzera tra alchimisti e Rosacroce,* editado por G. del Giudice, Roma, Di Renzo, 2010
[2] Yates F. A., *The Rosicrucian Enlightenment*, Routledge & Kegan Paul, 1972
[3] Tommaso Kaeppeli. O.P., "Antiche biblioteche domenicane in Italia", *Archivum Fratrum Predicatorum,* Roma, XXXI , 1966, p.44
[4] Sarnelli P., *Vita di Gio. Battista Della Porta Napoletano* [1677], em G.B. Della Porta, *Le zifere o della scrittura segreta*, editado por R. Lucariello, Filema, Napoli, 1996
[6] Gualdi, Federico, *Philosophia Hermetica*, a cura di A. Boella, A. Galli. Roma, 2008
[7] MacKenzie, Kenneth R.H,*The Royal Masonic Cyclopaedia of History, Rites, Symbolism and Biography,* New York, 1877